

---

# O discurso da sustentabilidade no Ensino Médio Integrado do IFTM – Campus Uberaba

*The sustainability discourse in the Integrated High School of IFTM - Uberaba Campus*

*El discurso sobre la sostenibilidad en la Escuela Secundaria Integrada del IFTM - Campus de Uberaba*

## **Israel Ramos Moreira**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro  
[israelramosmoreira@gmail.com](mailto:israelramosmoreira@gmail.com)

## **Welisson Marques**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro  
[welissonmarques@iftm.edu.br](mailto:welissonmarques@iftm.edu.br)

## **Resumo**

*O estudo buscou identificar como a educação ambiental é compreendida e praticada no Ensino Médio Integrado do IFTM, levando em consideração a proposta de educação omnilateral dos Institutos Federais e as macro-tendências da educação ambiental: conservacionista, pragmática e crítica. Para isso, analisamos, por meio da Análise do Discurso, os Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, buscando identificar os discursos relacionados à formação integral, à sustentabilidade e à questão ambiental. Constatamos que há a manifestação de diferentes discursos nos Projetos Pedagógicos dos cursos, porém com tendência a um discurso de sustentabilidade mais direcionado à macro-tendência pragmática da educação ambiental.*

*Palavras-chave: Educação Omnilateral. Ensino Médio Integrado. Sustentabilidade.*

## **Abstract**

*The study sought to identify how environmental education is understood and practiced in the Integrated High School of IFTM, taking into account the omnilateral education proposal of the Federal Institutes and the macro trends of environmental education: conservationist, pragmatic and critical. For this, we analyzed, through Discourse Analysis, the Pedagogical Projects of technical courses integrated to High School, seeking to identify the discourses related to integral training, sustainability, and the environmental issue. We found that there is the manifestation of different speeches in the Pedagogical*

*Projects of the courses, but with a tendency towards a sustainability discourse more directed to the pragmatic macro trend of environmental education.*

*Keywords: Omnilateral Education. Integrated High School. Sustainability.*

### Resumen

*El estudio buscó identificar cómo se entiende y se practica la educación ambiental en la Escuela Secundaria Integrada de IFTM, tomando en cuenta la propuesta educativa omnilateral de los Institutos Federales y las macro tendencias de la educación ambiental: conservacionista, pragmática y crítica. Para ello, analizamos, por medio del Análisis del Discurso, los Proyectos Pedagógicos de cursos técnicos integrados a la Escuela Secundaria, buscando identificar los discursos relacionados con la formación integral, a la sustentabilidad y el tema ambiental. Encontramos que existe la manifestación de discursos diferentes en los Proyectos Pedagógicos de los cursos, pero con una tendencia hacia un discurso de sustentabilidad más dirigido a la macro tendencia pragmática de la educación ambiental.*

*Palabras clave: Educación Omnilateral. Escuela Secundaria Integrada. Sustentabilidad.*

## Introdução

No Brasil, diferentes projetos e concepções de educação vêm historicamente disputando espaço no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), há concepções tecnicistas, direcionadas à preparação de força de trabalho para o mercado, mas desconsiderando as contradições da sociedade e há as concepções mais alinhadas ao ideal da politecnia (MANFREDI, 2002). Nesse sentido, um marco considerável na EPT brasileira foi a revogação do decreto nº 2.208/97 pelo decreto nº 5.154/2004, o que possibilitou a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (RAMOS, 2014). É a partir dessa perspectiva que são criados em 2008 os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A lei nº 9795, de 27 de abril 1999, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. O parágrafo 1º da lei define que “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). A lei estabelece, ainda, que a educação ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, o que inclui, portando, a EPT.

No entanto, o campo da educação ambiental, assim como a EPT, é permeado por diferentes concepções baseadas em distintas visões de mundo e tendências pedagógicas. A esse respeito, Layrargues e Lima (2014) definem três macrotendências da educação ambiental brasileira, de acordo com os fundamentos e as ações que a direcionam. Assim, a educação ambiental é classificada em: macrotendência conservacionista; macrotendência pragmática e macrotendência crítica.

Partindo dessas questões, o estudo buscou, por meio da Análise do Discurso (AD), identificar como a educação ambiental é compreendida e difundida dentro do Ensino Médio Integrado do IFTM – *Campus Uberaba*, tendo como referência o discurso sobre a sustentabilidade e sobre a formação integral. Por conseguinte, a análise apontou para a predominância de uma visão pragmática da educação ambiental na instituição.

## A formação politécnica e os Institutos Federais

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um campo da educação voltado à formação para o trabalho. No entanto, as discussões que envolvem a EPT perpassam diferentes fundamentos epistemológicos a respeito da formação humana e do trabalho. Nesse sentido, uma das concepções de EPT é fundamentada na formação politécnica. Os pressupostos da politecnia tem base nas concepções marxistas a respeito da formação humana, as quais criticam a divisão da sociedade em classes. Assim, a politecnia consiste na crítica à divisão do trabalho ocasionada pela sociedade capitalista, pois, nesse modelo de sociedade, temos a divisão entre trabalho manual e intelectual, entre teoria e prática, entre dirigentes e dirigidos.

Nesse sentido, a politecnia almeja a superar as limitações impostas aos sujeitos da classe trabalhadora pela sociedade capitalista, propondo uma educação profissional que não se limita a atender às necessidades do mercado de trabalho. Desse modo, o sujeito politécnico seria capaz de compreender as bases científicas do trabalho, detendo o conhecimento para ser, também, um direcionador do processo produtivo (MANFREDI, 2002).

[...] Portanto, o ideário da politecnia buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em

termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, culminada com uma formação ampla e integral [...] (RAMOS, 2014, p.38-39).

Sob este viés, a formação humana é compreendida a partir das categorias trabalho e educação. O trabalho corresponde à ação dialética do ser humano sobre o ambiente visando a satisfação de suas necessidades. Assim, ao longo da existência humana, as pessoas foram transformando o ambiente e a si mesmas por meio do trabalho. Esse processo produzia conhecimento que era passado de geração a geração por meio da educação. Desse modo, trabalho e educação foram atividades espontâneas e responsáveis pela formação humana ao longo dos séculos.

A crítica da politecnia se assenta a partir do momento em que as sociedades passam a ser divididas em classes sociais, havendo a diferenciação entre os tipos de trabalho e educação dos sujeitos. A preocupação com a formação humana integral, sem limitações impostas pela classe social, é o que fundamenta a educação omnilateral. Dentro da EPT, politecnia e formação omnilateral são utilizadas como sinônimos, mas o sentido da segunda é mais abrangente e utópico, pois almeja a formação integral e emancipadora dos sujeitos.

A omnilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 2007, p. 89-90).

No Brasil, desde a criação das escolas de formação profissional em 1909, diferentes projetos e concepções de educação vêm disputando espaço no campo da EPT. Há as concepções tecnicistas, mais direcionadas à preparação de mão de obra para o mercado sem se atentar às contradições da sociedade e

há as concepções mais alinhadas ao ideal da politecnia. Nesse sentido, um marco considerável na EPT brasileira foi a revogação do Decreto 98 pelo Decreto 5154/2004, o que possibilitou a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. É a partir dessa perspectiva que são criados em 2008 os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MANFREDI, 2002).

## A questão da sustentabilidade

A temática ambiental ganha notoriedade a partir da década de 1960 com os movimentos contra-culturais. A partir daí, começa-se a questionar o modelo de desenvolvimento predominante nas sociedades e suas consequências ambientais. Nesse contexto, a Conferência Intragovernamental de Tbilisi, realizada em 1972, é considerada um marco da Educação Ambiental, trazendo orientações e objetivos para a implementação de políticas visando a qualidade ambiental. Posteriormente, as décadas seguintes vivenciaram um período de forte evidência da questão ambiental nas discussões governamentais e na sociedade em geral (BRÜGGER, 2004).

O caso particular da Educação para o Desenvolvimento Sustentável tem levantado controvérsias no campo, desde quando governos do hemisfério Norte, organismos multilaterais e a própria Unesco abriram o debate que propõe a substituição da Educação Ambiental por Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Esse debate, que se iniciara no contexto da Rio-92, se aprofundou após a Conferência de Johannesburgo em 2002 [...] (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

No entanto, a questão do desenvolvimento sustentável foi problematizada e criticada por setores da sociedade civil no Fórum Internacional das ONGs, evento paralelo à Rio-92. No Fórum questionou-se a ênfase sobre o crescimento econômico, propondo-se a ideia de sociedades sustentáveis, apresentada no *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*. Desse modo, o tratado apresenta uma visão alternativa à questão da sustentabilidade (NASCIMENTO JR.; SOUZA, 2015).

Diferentes autores consideram que o discurso da sustentabilidade tem sido usado com o intuito de direcionar as ações de educação ambiental de

acordo com os interesses econômicos neoliberais. Nessa direção, Teixeira, Agudo, Tozoni-Reis (2017), argumentam que o adjetivo *sustentável* passou a ser usado de forma discursiva como forma de aceitação social, de modo que basta uma ação ou produto ser chamada de sustentável que passa a ser considerada adequada socialmente. Estes mesmos autores consideram que a sustentabilidade se tornou “terra de ninguém”, pois não há um direcionamento crítico e claro sobre o seu significado, ficando a mercê dos interesses do mercado.

Loureiro (2019) também percebe a ideia do desenvolvimento sustentável como um discurso hegemônico neoliberal, que tenda harmonizar os conflitos sociais e se apresentar como solução à problemática socioambiental sem problematizar as contradições da sociedade capitalista. Nessa mesma direção, Layrargues (2018) critica a ênfase dada pela ideia de desenvolvimento sustentável ao consumo individual, como se as mudanças comportamentais e a compra de produtos “sustentáveis” fossem o suficiente para a superação dos problemas ambientais.

A partir dessa mesma problematização, Layrargues e Lima (2014) definem três macrotendências da educação ambiental brasileira, de acordo com os fundamentos e as ações que a direcionam. Assim, a educação ambiental é classificada em: macrotendência conservacionista; macrotendência pragmática e

a macrotendência *crítica*, por sua vez, aglutina as correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora [...]. Apoia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental. Todas essas correntes, com algumas variações, se constroem em oposição às tendências conservadoras, procurando contextualizar e politizar o debate ambiental, problematizar as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p.33).

A partir da problematização da questão da sustentabilidade, buscamos por meio da Análise do Discurso (AD) identificar como o tema é compreendido e difundido dentro do Ensino Médio Integrado do IFTM – Campus Uberaba. A AD, na perspectiva apresentada por Pêcheux (2009), compreende o discurso a partir

do contexto social e histórico no qual se insere. Assim, os sentidos das palavras não são únicos, mas estão relacionados com o sujeito falante que, a partir de determinadas condições sociais permite a formação de um discurso específico e não outro. Portanto, a palavra dita manifesta diferentes discursos relacionados à história e às questões manifestadas no mundo concreto do sujeito. Desse modo, os discursos se relacionam com as diferentes ideologias, que são produzidas a partir das relações sócio-históricas. Nesse sentido, entende-se a análise do discurso (AD) como

uma concepção de mundo do sujeito inscrito em determinado grupo social em uma circunstância histórica. Linguagem e ideologia são vinculadas, esta se materializa naquela. Ideologia é inerente ao signo em geral. Sendo assim, diante de toda e qualquer palavra enunciada, procuraremos verificar qual (ou quais) ideologia(s) a integra(m) (FERNANDES, 2005, p. 27).

Assim, na AD a palavra está relacionada com os diferentes discursos que envolvem o sujeito e que dão sentido à sua fala. Nesse sentido, Orlandi (2007) exemplifica essa questão utilizando a palavra *terra*, a qual pode ter sentidos diferentes se for dita por um índio, ou por um trabalhador sem-terra ou por um produtor do agronegócio, por exemplo.

A mesma questão, de acordo com Fernandes (2005) se aplica às escolhas das palavras para determinar uma mesma ação, variando de acordo com o lugar de fala do sujeito dentro da sociedade. A respeito da ocupação de terras improdutivas por exemplo e a questão agrária, um trabalhador sem-terra usará a palavra *ocupação* para designar a ação, já o proprietário do latifúndio dirá *invasão*. Assim, o sentido das palavras no discurso dos sujeitos carrega relação com os diferentes discursos que permeiam a sociedade e os distintos grupos sociais. Portanto, a AD busca identificar nas falas dos sujeitos as relações com os discursos a partir do contexto social em que são formuladas.

## O discurso da sustentabilidade no Ensino Médio Integrado do IFTM – Campus Uberaba

Na pesquisa que realizamos, buscamos identificar o discurso da sustentabilidade no Ensino Médio Integrado do IFTM - Campus Uberaba.

Para isso, analisamos os Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) dos três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da instituição: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. Apresentaremos, a seguir, algumas das análises feitas a partir do discurso da sustentabilidade nos PPPs dos cursos.

O PPC do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio apresenta como objetivo geral:

[...] formar profissionais conectados com o mundo do trabalho, com capacidade de tomar decisões e implementar processos para contribuir para maior eficiência e eficácia das organizações, aptos a planejar, organizar, coordenar e controlar ações nos diversos tipos de organizações e comprometidos com os princípios da ética e da sustentabilidade [...] (IFTM, 2015, p.6, grifo nosso).

O objetivo geral demonstra a preocupação em formar profissionais conectados às exigências do mundo do trabalho, capaz de tomar decisões e contribuir com maior eficiência e eficácia das organizações. Em seguida, as palavras *ética* e *sustentabilidade* são apresentadas como se trouxessem uma qualidade positiva ao profissional formado, que estará conectado ao mundo produtivo, porém comprometido com questões relativas ao bem estar coletivo. Nessa direção, podemos contextualizar as reflexões de Teixeira, Agudo, Tozoni-Reis (2017), sobre a utilização da palavra *sustentabilidade* como forma de discurso de aceitação pública, como se ser sustentável tonasse uma ação adequada diante do atual contexto socioambiental.

Os objetivos específicos do curso são:

- . Favorecer o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- . Propiciar aos discentes formação técnica que os torne capazes de conhecer e compreender os princípios da Administração;
- . Proporcionar aos discentes reflexões sobre o relacionamento teoria e prática, visando torná-los aptos para propor soluções para melhorar a produtividade e a competitividade das organizações;

- . Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
- . Formar profissionais conscientes de seu papel na busca da melhoria contínua das organizações por meio de uma postura proativa, criativa e reflexiva;
- . Desenvolver nos discentes o senso de responsabilidade e comprometimento com os princípios da ética, da sustentabilidade, do desenvolvimento social e o compromisso com a qualidade de seu trabalho (IFTM, 2015, p.6, grifo nosso).

O primeiro objetivo específico se relaciona à formação integral, remetendo-se ao discurso educacional das pedagogias críticas (SAVIANI, 2011), indo na direção da perspectiva da omnilateral. Também são mencionadas nos objetivos questões como *produtividade e competitividade*, que, podem se referir ao discurso educacional pragmático sob o viés neoliberal. Outras questões elencadas são: *pensamento crítico, espírito criativo, e postura proativa, criativa e reflexiva*, que podem, dependendo do direcionamento, tratar-se da formação politécnica como podem, por outro lado, fazer referência ao profissional multitarefa e às exigências do mercado globalizado. O último objetivo específico contempla, mais uma vez, a ideia de aceitação pelo discurso da sustentabilidade apresentado por Teixeira, Agudo; Tozoni-Reis (2017), já que *sustentabilidade e ética* dão o entendimento de que a formação proporcionada ao profissional técnico é acompanhada do comprometimento com o *desenvolvimento social*.

É possível observarmos que os objetivos do curso são permeados por discursos contraditórios que se referem à educação crítica, preocupada com a formação integral mas, também, por discursos aparentemente vinculados às tendências pragmáticas, liberais e tecnicistas. Entretanto, a partir da análise do perfil do egresso do curso em Administração, não é possível constatar essa dualidade, pois não há referências à formação humana, à cidadania, à sustentabilidade ou às questões socioambientais, somente à formação técnica, o que pode ser observado a seguir.

O profissional com conhecimento na área da Administração será capaz de:

Compreender, de maneira global, o processo produtivo da empresa onde atua e sugerir ações capazes de umentar a eficiência produtiva da organização;

Analisar e organizar documentos contábeis, financeiros e indicadores de resultados, a fim de propor ações que viabilizem financeira e economicamente o empreendimento;

Conhecer e implementar estratégias de marketing empresarial e definir ações baseadas em estudos e pesquisas de mercado, com a finalidade de comercializar os produtos e serviços, estabelecer preços e formas de comunicação, criando vantagens aos clientes e a empresa;

Implementar técnicas de gestão de pessoas, tais quais princípios de liderança, trabalho em equipe, recrutamento e seleção de pessoas, negociação de conflitos e motivação de pessoal, visando melhorar as relações no ambiente de trabalho e a eficiência organizacional;

Conhecer as principais questões jurídicas relacionadas a legislação social e trabalhista, direito empresarial, tributário e do consumidor;

Compreender a cadeia de suprimentos da organização onde atua e propor soluções capazes de promover sua integração;

Conhecer sistemas de informação capazes de auxiliar nas práticas gerenciais;

Identificar, avaliar e implementar técnicas de planejamento organizacional, buscando atualização e inovação;

Buscar o desenvolvimento de projetos para a melhoria contínua nas suas áreas de atuação, a fim de identificar e incorporar inovações para o desenvolvimento da organização onde atua;

Executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques;

Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;

Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais;

Profissional com habilidade em relações interpessoais;

Profissional capaz de trabalhar em equipe (IFTM, 2015, p.7-8, grifo nosso).

Levando em consideração a análise dos objetivos e perfil do egresso do curso, chegamos ao entendimento de que o discurso profissional presente no documento é similar ao discurso hegemônico, voltado às exigências momentâneas do mercado de trabalho. Além disso, o Perfil do Egresso apresenta apenas aptidões técnicas do profissional, representando um silêncio em relação aos aspectos da formação humana no perfil do profissional formado, ou seja, uma ausência no discurso, de acordo com Orlandi (2007).

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta, em seu PPC, como objetivo geral:

formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, crítica e criativa na solução de problemas na área da produção agropecuária, de forma ecologicamente sustentável. Além disso, objetiva dar capacidade ao profissional para ser flexível, ajustando-o às condições do mercado de trabalho, o que lhe confere uma grande capacidade competitiva. (IFTM, 2012, p.5, grifo nosso).

O texto indica que o profissional técnico em Agropecuária exercerá suas funções de maneira *ecologicamente sustentável*. É possível associarmos isto à questão levantada por Teixeira; Agudo; Tozoni-Reis (2017) de que o adjetivo sustentável acaba sendo uma forma de discurso usado para aceitação na sociedade, trazendo a ideia de responsabilidade perante os problemas socioambientais. O trecho a seguir caracteriza o profissional: *flexível, ajustado às condições do mercado* de trabalho, capacidade *competitiva*. Esses elementos carregam o discurso das competências exigidas para a formação profissional e se relacionam com o mercado de trabalho no contexto neoliberal. Sendo assim, é possível identificarmos no texto, o discurso da sustentabilidade apresentado como equilíbrio às ações humanas, o que se remete à macrotendência pragmática da educação ambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

O PPC traz como objetivos específicos:

Favorecer o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Possibilitar ao educando realizar atividades agrícolas e zootécnicas nas distintas fases e/ou processos produtivos, incluindo sua transformação, conservação e comercialização, com critério de rentabilidade, sustentabilidade, responsabilidade e com um relativo grau de autonomia;

Desenvolver a capacidade do educando de selecionar e operar máquinas, equipamentos, ferramentas e implementos, como também adequar distintas tecnologias apropriadas e provadas que tenha à sua disposição, aplicando critérios de eficiência e eficácia numa cadeia produtiva;

Preparar o futuro profissional para atuar em pequenas e médias explorações agropecuárias, empresas prestadoras de serviços, organismos governamentais e não-governamentais e ser empreendedor agropecuário;

Fazer com que o educando compreenda o processo produtivo, articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;

Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;

Provocar a reflexão sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente;

Formar profissionais capazes de orientar a elaboração de projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;

Formar um profissional capaz de desempenhar sua função com igual eficiência diante de produtores com diferentes disponibilidades de recursos, níveis tecnológicos e escala de produção, conforme as situações mutáveis do mercado (IFTM, 2012, p.5-6, grifo nosso).

Dentre os objetivos específicos, é possível a delimitação de diferentes discursos, alguns até mesmo antagônicos. O primeiro se refere à formação integral e está relacionado às pedagogias críticas, pois explicita elementos como: *educando como pessoa humana, autonomia intelectual e pensamento crítico*. No segundo objetivo, aparece a palavra *sustentabilidade*, acompanhada de *rentabilidade* e *responsabilidade*, como critérios a serem considerados nas atividades agropecuárias. Essa associação mostra, mais uma vez, o discurso da sustentabilidade como qualidade de aceitação pública, trazendo a ideia de harmonização entre produção e degradação ambiental.

Também entre os objetivos específicos, aparece, no item seis, referência à *sociedade do conhecimento* e o desenvolvimento de *autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo*. Tais características podem ser compreendidas sob diferentes vieses, se levarmos em consideração que as palavras não possuem sentidos únicos, mas envolvem os diversos discursos que compõem o contexto sócio-histórico, de acordo com Orlandi (2007). Desse modo, questões como autonomia, pensamento crítico e criatividade podem ser utilizadas como objetivos de uma educação com viés crítico e emancipador, mas podem, também, ser usadas por meio de um discurso pragmático a partir da necessidade de adaptação do sujeito às exigências do mercado.

O Perfil do Egresso técnico em Agropecuária, de acordo com o PPC, apresenta as seguintes características:

Profissional com conhecimento na área da agropecuária, capaz de:

Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;

Administrar propriedades rurais;  
Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;  
Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita das principais culturas;  
Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;  
Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;  
Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;  
Planejar, atuar e acompanhar os sistemas de produção animal e criação de animais silvestres;  
Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade;  
Auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção animal e agrícola;  
Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;  
Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos;  
Prestar assistência técnica e atuar em atividades de extensão rural e associativismo na área de produção agropecuária;  
Profissional com habilidade em relações interpessoais;  
Profissional capaz de trabalhar em equipe (IFTM, 2012, p.6-7).

No texto acima há a predominância de um discurso pragmático voltado para o mercado de trabalho e não aparecem as dualidades constatadas nos objetivos, que apresentam diferentes vozes a partir de discursos distintos. Por conseguinte, pode-se observar no perfil do egresso a ausência do discurso da formação politécnica e da educação integral, está ausente, ainda, o discurso da sustentabilidade.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio apresenta o seguinte objetivo geral:

formar profissionais capazes de executar técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção alimentícia, de forma ecologicamente sustentável e com flexibilidade e buscando a capacidade competitiva (IFTM, 2016, p.11).

O objetivo geral se assemelha ao do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, assim, observa-se nele as mesmas questões: o

termo *ecologicamente sustentável* é apresentado discursivamente como qualidade necessária ao trabalho profissional, trazendo a ideia de aceitação pública, de acordo com Teixeira; Agudo; Tozoni-Reis (2017). É possível observarmos, ainda, o discurso neoliberal voltado para o mercado de trabalho, expresso nas palavras *flexibilidade* e *competitiva*.

Entre os objetivos específicos do curso estão:

Aprimorar-se como pessoa humana, buscando a ética profissional e social e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Realizar atividades dentro da produção alimentícia em todas as etapas, incluindo sua transformação, conservação e comercialização, com critério de rentabilidade, sustentabilidade, responsabilidade e pró-atividade;

Selecionar e operar máquinas, equipamentos e ferramentas, como também adequar distintas tecnologias apropriadas e provadas que tenha à sua disposição, aplicando critérios de eficiência e eficácia dentro da cadeia produtiva;

Atuar em pequenas e médias indústrias alimentícias, empresas prestadoras de serviços, organizações governamentais e não-governamentais e ser um empreendedor na área de produção alimentícia;

Compreender o processo produtivo, articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;

Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito criativo e capacidade de comunicação;

Refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente;

Elaborar projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;

Ser eficiente diante de produtores com diferentes disponibilidades de recursos, níveis tecnológicos e escala de produção, conforme as situações mutáveis do mercado (IFTM, 2016, p.11, grifo nosso).

No recorte acima é possível se observar referência ao discurso pedagógico crítico direcionado à educação integral, isso se explicita em: *aprimorar-se como pessoa humana, autonomia intelectual e pensamento crítico*. Também ocorre menção ao discurso da *sustentabilidade*, juntamente com *rentabilidade, responsabilidade* e *pró-atividade*, apresentando a sustentabilidade como harmonização e adequação da atividade profissional, o que se remete à

macrotendência pragmática da educação ambiental. É possível, ainda, observarmos, entre os objetivos, o discurso educacional neoliberal.

O perfil do egresso técnico em Alimentos é:

I Planejar, coordenar e conduzir a execução técnica dos trabalhos relacionados à produção alimentícia;

II contribuir com informações técnicas na elaboração e execução de projetos de indústrias de alimentos.

III prestar assistência técnica e assessoria no estudo de viabilidade e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes atividades:

1. coleta de dados de natureza técnica;
2. representação gráfica de cálculos;
3. elaboração de orçamento de materiais e equipamentos, instalações e mão-de-obra;
4. detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança;
5. aplicação de normas técnicas e legislação pertinentes aos processos de trabalho;
6. realiza análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais
7. manuseio e regulagem de máquinas, aparelhos e instrumentos técnicos.

IV - prestar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

V - atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação e divulgação técnica;

VI - ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos da educação básica, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério na educação básica;

VII – elaborar projetos, prestar assistência técnica e fiscalizar obra e serviço técnico na indústria de alimentos até o valor de cento e cinquenta mil reais (R\$ 150.000,00) para crédito agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;

VIII - elaborar laudos, pareceres e relatórios de processos tecnológicos novos e tradicionais e de produtos alimentícios.

IX - responsabilizar-se pelo planejamento, organização e monitoramento do processo de aquisição, conservação e armazenamento da matéria prima e comercialização dos produtos agroindustriais;

X - analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

XI - elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção alimentícia;

XII - elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos de vetores e pragas;

XIII - implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção alimentícia, nos resíduos gerados e efluentes;

XIV - identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição, comercialização e inserção de produtos convencionais e inovadores (IFTM, 2016, p.12).

O perfil do egresso do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, assim como o dos dois outros cursos analisados, demonstra apenas habilidades técnicas do egresso, de maneira similar ao discurso que é utilizado na formação técnica convencional, não ligada à politecnia. Observa-se, ainda, a ausência da formação integral e da questão da sustentabilidade, apesar destes temas estarem entre os objetivos do curso. Desse modo, destacamos, de acordo com Orlandi (2007), o silêncio a respeito das dimensões da formação do profissional que vão além da formação para o mercado de trabalho, indicando escolhas que enfatizam a formação técnica.

## **Considerações finais**

Diante dos diferentes discursos e concepções de mundo que permeiam a sociedade e a educação, é importante que haja o direcionamento claro de todos os elementos que compõem o trabalho pedagógico na direção dos objetivos que se deseja atingir. Sob a perspectiva da formação omnilateral, tais elementos devem contribuir para a formação crítica dos sujeitos, visando à formação integral e a transformação social. Deste modo, a questão ambiental e a sustentabilidade, comuns no discurso educacional, podem, muitas vezes, ser reproduzidas sem reflexão crítica, não contribuindo para a compreensão dos problemas em sua totalidade. Portanto, é a educação ambiental, sob uma perspectiva crítica, que vai ao encontro dos fundamentos da formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para uma formação emancipadora diante da problemática socioambiental que marca as sociedades do século XXI.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9597 de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acessado em 20 jul.2019.

BRÜGGER, P. *Educação ou adestramento ambiental?* 3.ed. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

FERNANDES, Cleudemar A. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

IFTM. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio*. IFTM, 2012. Disponível em:

<<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/agropecuaria/ppc/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

IFTM. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio*. IFTM, 2015. Disponível em:

<<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/administracao/ppc/>>. Acesso em 15 ago. 2020.

IFTM. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio*. IFTM, 2016. Disponível em:

<<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/alimentos/ppc/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LAYRARGUES, Philippe P. Subserviência ao capital: educação ambiental sob o signo do antiecológico. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 13, n. 1, p. 28-47, 2018.

LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan/mar 2014.

LOUREIRO, Carlos F. B. Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 36, n. 1, p. 79-95, 2019.

MANACORDA, Mario A. *Marx e a Pedagogia Moderna*. Trad. Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

NASCIMENTO JR., Antonio F; SOUZA, Daniele C. de. *Fundamentos teóricos, filosóficos e éticos do pensamento ecológico contemporâneo*. Lavras: UFLA/CEAD, 2015.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al., UNICAMP, Campinas, SP, 2009.

RAMOS, M. N. *História e política da educação profissional*. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TEIXEIRA, Lucas A.; AGUDO, Marcela de M.; TOZONI-REIS, Marília F. de C. Sustentabilidade ou “Terra de Ninguém”? *RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 43-64, 2017.